



LITERATURA – TIPO A

1. Se considerarmos que todas as atividades do homem são políticas, podemos admitir que toda literatura, enquanto atividade humana, carrega também sua dimensão política, mais ou menos explicitada. Partindo desse suposto, leia o texto abaixo e analise as afirmações seguintes.

TEXTO 1

E pois cronista sou.

Se souberas falar também falaras
também satirizaras, se souberas,
e se foras poeta, poetaras.

Cansado de vos pregar
cultíssimas profecias,
quero das culteranias
hoje o hábito enforçar:
de que serve arrebentar,
por quem de mim não tem mágoa?
Verdades direi como água,
porque todos entendais
os ladinos, e os boçais
a Musa praguejadora.
Entendeis-me agora?

Permiti, minha formosa,
que esta prosa envolta em verso
de um Poeta tão perverso
se consagre a vosso pé,
pois rendido à vossa fé
sou já Poeta converso

Mas amo por amar, que é liberdade.

(Gregório de Matos)

- 0-0) 'Boca do Inferno' é o apelido que Gregório de Matos recebeu por dedicar parte de sua produção poética à crítica, muitas vezes satírica, à corrupção e à hipocrisia da sociedade baiana.
- 1-1) Na primeira estrofe, o poeta considera que, se seu interlocutor soubesse falar, satirizar ou poetar, assim como sabe o poeta, não calaria seu poder de crítica.
- 2-2) No poema é invocada a Musa praguejadora, como alusão à Musa inspiradora, levando, assim, o leitor a inferir que o poeta fará uma crítica maldizente.
- 3-3) Ao final do poema, o eu poético declara amar a liberdade, dando a entender que se sente bem em falar de sua poesia, visto que é livre e ama a liberdade.
- 4-4) O poema em análise é característico da estética barroca, pois, do ponto de vista estilístico, joga com os opostos, fazendo uso frequente da antítese.

GABARITO - VVVFF**JUSTIFICATIVAS:**

- 0-0) VERDADEIRA. Gregório de Matos recebeu o epíteto de ‘Boca do Inferno’ em razão das fortes críticas que fez à sociedade baiana de sua época.
- 1-1) VERDADEIRA. Na primeira estrofe, o poeta afirma que o leitor poderia satirizar e poetar se soubesse como fazer.
- 2-2) VERDADEIRA. Ao escrever seus poemas satíricos, o poeta faz uma paródia, chamando de ‘musa praguejadora’ a musa inspiradora da poesia.
- 3-3) FALSA. De acordo com a leitura do último verso, o poeta afirma que amar por amar é liberdade.
- 4-4) FALSA. Não se encontra no poema o uso frequente de antítese, característica de muitos dos poemas barrocos.

2. No Romantismo brasileiro, o espírito nacionalista assumiu diversos enfoques. Na literatura, esses enfoques contribuíram para se configurar um discurso próprio da identidade nacional. Tomando como foco a poesia romântica e seus autores, analise o que segue.

- 0-0) A produção poética de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves manifesta três vertentes próprias da literatura romântica nacional, respectivamente: a indianista, a byronista e a condoreira.
- 1-1) Gonçalves Dias, em suas poesias indianistas, constrói uma imagem idealizada do índio, um bravo guerreiro que é violentamente subjugado pelos colonizadores. Uma de suas personagens mais conhecidas é Moacir, herói miscigenado, cujo nome significa “filho da dor”.
- 2-2) O ‘Mal do Século’ teve na poesia brasileira, como expoente, Álvares de Azevedo. As mulheres que avultam em sua poesia, todas brancas, são guerreiras que, junto a seus amantes, contribuíram para que a colonização portuguesa se realizasse a contento.
- 3-3) A poesia condoreira foi representada no Brasil por Castro Alves. Contrariamente às suas boas intenções políticas, Castro Alves, em sua poesia abolicionista, mostra o africano como sujeito frágil, propenso ao domínio do homem europeu, geneticamente mais forte que o africano.
- 4-4) Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves contribuíram para a construção dos três pilares que configuram o discurso romântico acerca da identidade étnica brasileira: o índio americano, o branco europeu e o negro africano.

GABARITO - VFFFV**JUSTIFICATIVAS:**

- 0-0) VERDADEIRA. No Romantismo brasileiro, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves representam, respectivamente, a poesia indianista, a byronista e a condoreira.
- 1-1) FALSA. Moacir é personagem do romance *Iracema*, de José de Alencar, o qual apresentava uma imagem do índio diferente do indígena retratado na poesia de Gonçalves Dias.
- 2-2) FALSA. As mulheres representadas nos poemas de Álvares de Azevedo eram frágeis e diáfanas, em nada guerreiras.
- 3-3) FALSA. Castro Alves cantou o espírito bravo dos africanos, nada obstante o flagelo que sofreram na escravidão.
- 4-4) VERDADEIRA. Foco dos artistas românticos, o discurso sobre a identidade nacional foi construído com base nas três ‘raças’ cantadas, respectivamente, pelos poetas brasileiros em questão.

3. Apesar de ter participado de movimentos políticos e sociais, Tomás Antônio Gonzaga os omite como tema de suas obras. Revela mais preocupação com a valorização estética e a subjetividade, aspectos que ocupam lugar de destaque em suas poesias. A esse poeta, junta-se Cruz e Sousa, cuja produção também se afasta de questões sociais. Com base nos poemas abaixo, analise as proposições seguintes.

TEXTO 2

Lira 57

Já não cinjo de loiro a minha testa,
Nem sonoras canções o deus me inspira.

Ah! Que nem me resta
Uma já quebrada,
Mal sonora lira!

Mas neste mesmo estado em que me vejo,
pede, Marília, Amor que vá cantar-te:
cumpro o seu desejo;
e ao que resta supra
a paixão e a arte.

[...]

Isso escrevia, quando, oh! Céus, que vejo!
Descubro a ler-me os versos o deus loiro:
Ah! Dá-lhes um beijo,
E diz-me que valem
Mais que letras de loiro

(Tomás Antônio Gonzaga)

TEXTO 3

Almas indecisas

Almas ansiosas, trêmulas, inquietas,
Fugitivas abelhas delicadas
Das colmeias de luz das alvoradas,
Almas de melancólicos poetas,

Que dor fatal e que emoções secretas
Vos tornam sempre assim desconsoladas,
Na pungência de todas as espadas,
Na dolência de todos os ascetas?!

Nessa esfera em que andais, sempre indecisas,
Que tormento cruel vos nirvaniza,
Que agonias titânicas são essas?!

Por que não vindes, Almas imprevistas,
Para missão das límpidas Conquistas
E das augustas, imortais Promessas?!

(Cruz e Sousa)

- 0-0) No texto 2, o eu lírico revela-se perfeito árcade, feliz por cantar os amores que nutre pela musa Marília, por quem é capaz de desafiar 'o deus loiro', forma metonímica de se referir a Cupido, em: *Descubro-me a ler-me os versos o deus loiro*.
- 1-1) O primeiro verso de *Almas Indecisas* caracteriza os poetas – de cuja alma se fala – sob uma perspectiva objetiva, distante, portanto, da pretensão figurada e alegórica do mundo literário.
- 2-2) Os poemas, *Lira 57* e *Almas Indecisas*, apresentam discursos intimistas, que tratam do sentimento amoroso que os poetas nutrem por suas amadas. Diferem, no entanto: o primeiro por expressar um estado de euforia do eu lírico, que se mantém ao longo do poema; o segundo, por expressar um estado de inquestionável certeza e convicção.
- 3-3) *Almas Indecisas* é um soneto lírico no qual o autor faz uso de palavras pouco comuns ou eruditas. Esta utilização é característica do Simbolismo, movimento literário ao qual o texto se vincula.
- 4-4) Os dois poemas apresentam características que os integram, respectivamente, aos momentos estéticos: Barroco e Parnasianismo. Essa integração resulta, exclusivamente, do fato de suas temáticas não se referirem nem à realidade nem às visões políticas de seus autores.

GABARITO - VFFVF

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. O poema é árcade e canta os amores que o eu-poético nutre pela musa Marília. Refere-se, metonimicamente, a Cupido, 'o deus loiro' ou o 'deus do amor'.
- 1-1) FALSA. A perspectiva com que os sentimentos são expressos no poema não é objetiva nem se distancia do mundo figurado da literatura.
- 2-2) FALSA. O segundo poema não se enquadra numa abordagem intimista nem trata do sentimento amoroso dirigido a uma amada.
- 3-3) VERDADEIRA. Trata-se de um soneto, em que o autor usa palavras eruditas, uma das características do Simbolismo.
- 4-4) FALSA. Nenhum dos poemas se enquadra no movimento literário indicado. São, respectivamente, árcade e simbolista.

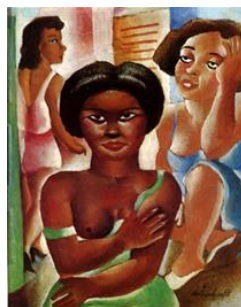
4. Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Lima Barreto, em suas narrativas, retratam o Rio de Janeiro com foco em questões étnicas e sociais. Os dois primeiros representam a sociedade da segunda metade do século XIX, e o terceiro, as primeiras duas décadas do século XX. Em relação aos temas abordados por esses autores, analise as afirmações seguintes.
- 0-0) Machado de Assis revela-se, principalmente em seus romances da segunda fase, um profundo observador da sociedade carioca, ao criar personagens burguesas, como Brás Cubas, que se apresentavam vulneráveis e, por vezes, possuidoras de uma visão de mundo cética e pessimista.
- 1-1) Em *Dom Casmurro*, romance escrito, narrado e vivido por um autor-personagem, que pretende “atar as duas pontas da vida e restaurar na velhice a adolescência”, Machado de Assis retrata a burguesia carioca em seus mínimos detalhes e apresenta um triângulo amoroso explícito, composto por Capitu, Bento Santiago e Escobar, o melhor amigo da família.
- 2-2) Em *O Cortiço*, Aluísio de Azevedo apresenta a cidade do Rio de Janeiro, através de um narrador que retrata a realidade do Cortiço, antiga estrutura habitacional. Nesses ambientes, residiam pessoas de classes sociais mais humildes e de origens étnicas distintas. Assim, negros, mulatos e portugueses convivem no mesmo ambiente e por ele são influenciados.
- 3-3) A ficção de Lima Barreto retrata o Rio de Janeiro do começo da República, em que personagens, como Policarpo Quaresma, ao defenderem os fracos e injustiçados, terminam condenados pelo próprio sistema do qual participam. Além disso, o autor condena o preconceito contra negros e mulatos, moradores dos subúrbios cariocas, no início do século XX.
- 4-4) A produção romanesca dos três autores narra situações vividas por personagens pertencentes às mesmas classes sociais, tendo em vista essas personagens terem sido construídas com base em características de um mesmo movimento literário.

GABARITO: VFVVF

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. Machado de Assis foi um profundo observador da sociedade carioca novecentista, apresentando, muitas vezes, uma visão de mundo cética ou pessimista.
- 1-1) FALSA. Não há em *Dom Casmurro* um ‘triângulo amoroso explícito’, prevalecendo a dúvida sobre o adultério de Capitu.
- 2-2) VERDADEIRA. Em *O Cortiço*, Aluísio de Azevedo faz um retrato da cidade do Rio de Janeiro pelo viés das estruturas habitacionais periféricas, em que residiam pessoas de classes sociais humildes.
- 3-3) VERDADEIRA. A obra de Lima Barreto retrata criticamente a cidade do Rio de Janeiro do início da República; daí se inserir na chamada produção pré-modernista.
- 4-4)- FALSA. Os personagens dos três romances pertencem a classes sociais distintas.

TEXTO 4



(Di Cavalcanti, *Mulatas*)

5. José de Alencar, Machado de Assis, Mário de Andrade e Di Cavalcanti concebiam a arte como reflexo da identidade nacional. Considerando esse tema, analise as proposições abaixo.
- 0-0) José de Alencar, principal ficcionista do Romantismo, usa uma linguagem fantasiosa e exaltada para resgatar a cultura do país, quando valoriza o indígena, primeiro habitante do Brasil, nos romances: *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*.
- 1-1) Machado de Assis, em *Dom Casmurro*, deixa subjacente uma crítica aos costumes da época, como o de buscar a intercessão de autoridades (do Imperador, por exemplo), para resolver conflitos particulares (Bentinho imagina que o Imperador, se contatado, seria capaz de fazer sua mãe desistir de torná-lo padre).
- 2-2) Em *Macunaíma* e em alguns de seus poemas, Mário de Andrade, contrário às tradições, investe contra a concepção de alguns de que a literatura deve prender-se a paradigmas estéticos fixos e inalteráveis.
- 3-3) Di Cavalcanti demonstra contínua preocupação em produzir uma arte brasileira. Assim, ao retratar o cotidiano nacional, tal como na obra acima, suscita a reflexão sobre a formação étnica do povo brasileiro.
- 4-4) A partir de perspectivas estéticas diferentes, os três autores e o pintor da tela *Mulatas*, veem, como finalidade fundamental da Arte, a divulgação do conhecimento produzido e a ampliação do repertório de informações sobre a história nacional.

GABARITO - VVVVF

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. A referência aos romances e à perspectiva da busca da nacionalidade são aspectos recorrentes na obra indianista de José de Alencar.
- 1-1) VERDADEIRA. Em *Dom casmurro*, há uma crítica subjacente aos costumes da época, como o de buscar a intercessão de autoridades para resolver conflitos da vida particular.
- 2-2) VERDADEIRA. Mário de Andrade, em sua obra, é contrário à concepção de que a literatura deve prender-se a paradigmas estéticos fixos e inalteráveis.
- 3-3) VERDADEIRA. Di Cavalcanti, ao retratar elementos do cotidiano nacional, conduz o leitor à reflexão sobre a formação étnica do povo brasileiro.
- 4-4) FALSA. Nem as artes plásticas nem a Literatura têm como objetivo maior a divulgação do conhecimento sobre a realidade nacional.

- 6.** Monteiro Lobato, criador de obras em que aborda a realidade brasileira, é ora exaltado pela crítica, ora depreciado. Contudo, sua produção satisfaz as expectativas de crianças, jovens e adultos. Desenvolve temas e explora tipos do folclore nacional e as tradições indígena e africana. Chega, inclusive, a caracterizar a identidade do homem brasileiro pela sua etnia híbrida, ao criar o personagem Jeca Tatu. Com relação à obra de Lobato, considere as afirmações abaixo.

- 0-0) Em *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, Monteiro Lobato reúne personagens, como Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, Pedrinho e Narizinho. Essa narrativa tornou conhecidas figuras do nosso folclore, como o Saci Pererê.
- 1-1) *Urupês*, coletânea de contos, contém 14 pequenas narrativas. Em algumas delas, o tema recai sobre o dia a dia do caboclo, personagem que, distante do mundo rural, sofre as durezas do cotidiano das cidades grandes, como a atitude dos que rejeitam sua condição étnica híbrida, de fusão do negro com o índio.
- 2-2) *Reinações de Narizinho* é uma obra que tem como público-alvo as crianças. Apesar disso, existem nessa obra poucos elementos que remetem ao mundo infantil do cenário brasileiro.
- 3-3) Além de *Urupês*, *Reinações de Narizinho* e *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, Lobato também escreveu *Negrinha* e *O Presidente Negro*, essas duas últimas obras destinadas a adultos. Em *O Presidente Negro*, Lobato aborda o tema da segregação racial.
- 4-4) A produção de Lobato antecipa o Modernismo pela valorização da cultura nacional, pela presença de tipos populares, de aspectos folclóricos e da etnia brasileira. Tais elementos permitem enquadrar esse autor na fase pré-modernista.

GABARITO – VFFVV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. As personagens citadas pertencem à obra *Sítio do Pica Pau Amarelo*. A figura do Saci Pererê tornou-se mais conhecida graças a essa obra.
- 1-1) FALSA. A personagem citada é um caboclo habitante do mundo rural e não resulta da fusão do negro com o índio.
- 2-2) FALSA. A obra em questão traz, além do folclore nacional, elementos do mundo infantil brasileiro.
- 3-3) VERDADEIRA. As duas obras *Negrinha* e *O Presidente Negro* são destinadas ao público adulto. Nelas, Lobato aborda o tema da segregação racial.
- 4-4) VERDADEIRA. A obra de Lobato apresenta características que permitem inseri-la na fase pré-modernista de nossa literatura.

- 7.** Ao se referir à obra de Euclides da Cunha, Alfredo Bosi declarou: “*Os Sertões* são um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto: eis o paradoxo que assistiu à gênese daquelas páginas em que se alternam a certeza do fim das ‘raças retrógradas’ e a denúncia do crime que a carnificina de Canudos representou”. Tomando como foco características referentes a *Os Sertões* e ao seu momento histórico, analise as proposições a seguir.

- 0-0) Tendo sofrido influência das teorias deterministas de seu tempo, Euclides, em *Os Sertões*, analisa o sertanejo como sujeito determinado pelo espaço geográfico e pela raça. Isso permite inserir a obra no movimento naturalista, que, no Brasil, contou com a adesão de alguns grandes escritores.
- 1-1) Em sua obra grandiosa, Euclides da Cunha, para chegar ao relato da luta travada em Canudos, percorre, com sua pena, o espaço inóspito que conduz ao local da chacina (no livro *A Terra*) e envereda pela análise do homem dessa árida região (no livro *O Homem*).
- 2-2) Considerando o que diz Alfredo Bosi, é possível compreender que, em *Os Sertões*, Euclides da Cunha, defensor do governo republicano, justifica a matança em Canudos em razão de ser necessário pôr fim a uma raça atrasada.

- 3-3) Se, em *Os Sertões*, Euclides da Cunha escreve com paixão, é possível identificar traços significativos do Romantismo, daí por que sua visão do sertão pouco se aproxima da realidade do sertão nordestino.
- 4-4) Do ponto de vista literário, é tarefa complexa enquadrar *Os Sertões* num determinado gênero literário, pois seu texto apresenta uma abordagem científica e histórica, mas num estilo que revela uma forma apaixonada e, por vezes, dramática de exprimir os acontecimentos, o que, para alguns, constituiria seu caráter literário.

GABARITO – FVFFV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) FALSA. O determinismo em *Os Sertões* não é, por si só, condição para classificar a obra como naturalista. Trata-se de um trabalho que se insere na fase de transição, conhecida como Pré-Modernismo.
- 1-1) VERDADEIRA. Nos três livros que constituem *Os sertões*, Euclides da Cunha apresenta uma análise da terra e do homem sertanejos, para só depois tratar da luta em Canudos, tema do terceiro livro.
- 2-2) FALSA. A obra de Euclides da Cunha faz uma análise crítica do governo republicano, que desconhecia os problemas enfrentados pelos sertanejos, por exemplo.
- 3-3) FALSA. A obra *Os Sertões* apresenta uma realidade em nada idealizada, o que não nos permite identificar a obra como romântica.
- 4-4) VERDADEIRA. Do ponto de vista da teoria dos gêneros, *Os Sertões* é uma obra difícil de ser classificada.

8. Oswald de Andrade foi um dos principais agentes do Modernismo brasileiro. O poema abaixo é de sua autoria. Leia-o e analise, a seguir, as proposições que tratam do texto e de seu autor.

TEXTO 5


As quatro gares

infância
O camisolão
O jarro
O passarinho
O oceano
A visita na casa que a gente sentava no sofá

adolescência
Aquele amor
nem me fale

maturidade
O Sr. e a Sra. Amadeu
Participam a V.Exa.
O feliz nascimento
De sua filha
Gilberta

velhice
O netinho jogou os ocúlos
na latrina



(ANDRADE, Oswald de. Poesia reunidas. Rio de Janeiro
 Civilização Brasileira. 1971. p. 98-99)

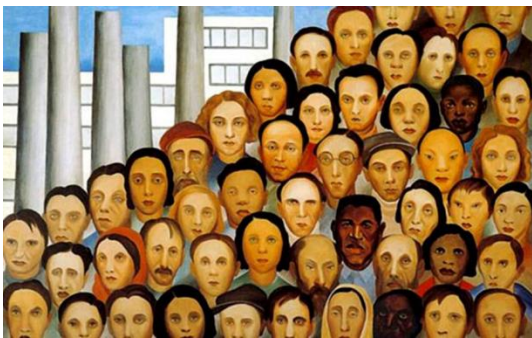
- 0-0) Oswald de Andrade foi o idealizador da antropofagia cultural e literária. Aveso às formas estéticas preestabelecidas, o poeta propõe uma literatura moderna, com liberdade de expressão, como se constata no poema acima.
- 1-1) ‘*As quatro gares*’ pode ser compreendido como as quatro estações que o ser humano passa em vida, as quais, no poema, são chamadas de infância, adolescência, maturidade e velhice.
- 2-2) Em ‘infância’ e em ‘adolescência’, é flagrante o caráter lírico do texto. Na primeira, os versos exibem imagens que remontam à fase inicial da vida; na segunda, recorrem a uma expressão profunda do eu, que recorda a fase dos amores juvenis.
- 3-3) Para representar a fase da ‘maturidade’, o sujeito lírico dialoga com o gênero textual ‘convite’, que, no contexto do poema, evoca a fase reprodutiva da vida. A ‘velhice’ é retratada em um fragmento narrativo, que evoca as gerações futuras.
- 4-4) O poema extrapola os signos linguísticos, ao inserir imagens desenhadas numa forma de expressão infantil, as quais dialogam, respectivamente, com as fases da vida que, na página, as antecedem.

GABARITO - VVVVV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. O poema é modernista e trabalha com a liberdade de expressão.
 1-1) VERDADEIRA. O poema trata das quatro fases da vida: infância, adolescência, maturidade e velhice.
 2-2) VERDADEIRA. O lirismo no poema é construído por imagens e sentimentos evocados pelo eu-poético.
 3-3) VERDADEIRA. Há no poema uma mistura de gêneros: o convite e o fragmento narrativo representam, respectivamente, as fases da maturidade e da velhice.
 4-4) VERDADEIRA. As imagens com traços infantis fazem parte da estrutura do poema.

TEXTO 6



(Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933.)

TEXTO 7

(...) Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que nem a marca dum pé gigante. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho.

(...) Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas.

Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém a água já estava muito suja de negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. (...)

Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa.

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

9. Desde o Romantismo, o tema da identidade nacional tornou-se um dos principais objetos de investigação de artistas e de escritores. Considerando a pintura de Tarsila e o fragmento do romance de Mário de Andrade, analise as proposições a seguir.

- 0-0) Tanto a tela de Tarsila quanto o romance de Mário de Andrade, artistas enquadrados na primeira fase do Modernismo brasileiro, expressam uma concepção da identidade nacional pelo viés do povo brasileiro.
 1-1) A obra *Operários* expressa uma visão política do trabalho assalariado no Brasil, que assistia, na época, ao surto tardio da industrialização. Vê-se, nela, a representação de uma massa étnica homogênea, característica marcante do povo brasileiro.
 2-2) No texto 7, lê-se uma das passagens mais conhecidas do romance de Mário de Andrade, que caracteriza as três etnias constituintes do povo brasileiro: o branco europeu, o índio nativo e o negro africano.
 3-3) Na tela de Tarsila do Amaral, as cores e os formatos dos sujeitos operários indicam uma diversidade que extrapola as três matrizes étnicas, tradicionalmente identificadas na formação do povo brasileiro.
 4-4) Os textos 6 e 7 nos permitem concluir que o Modernismo brasileiro manteve a mesma interpretação dos artistas e escritores românticos, segundo a qual a matriz ameríndia constituiu a origem étnica da nação brasileira.

GABARITO: VFVVF

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. Nos textos em questão, a identidade nacional é refletida pelo viés do povo brasileiro.
 1-1) FALSA. A forma como os sujeitos são representados na tela em foco expressa a heterogeneidade do povo brasileiro.
 2-2) VERDADEIRA. O texto 7 apresenta uma leitura metafórica da formação do povo brasileiro, pela mistura das três 'raças': o branco europeu, o índio nativo e o negro africano.

3-3) VERDADEIRA. Há na tela de Tarsila do Amaral uma representação de sujeitos com matrizes étnicas diversificadas, não restritas apenas ao índio, ao europeu e ao africano.

4-4) FALSA. Os textos apontam para uma diversidade étnica na constituição do povo brasileiro.

10. Segundo Aristóteles, a Literatura, enquanto arte, é mimese, isto é, recriação da realidade, daí refletir os problemas sociais, como os que se apresentam no texto a seguir, em que as questões climáticas e suas consequências sociais são tomadas como temas. Com base no texto 8, analise as proposições que seguem.

TEXTO 8

Encostado a uma jurema seca, defronte ao juazeiro que a foice dos cabras ia pouco a pouco mutilando, Vicente dirigia a distribuição de rama verde ao gado. Reses magras, com grandes ossos agudos furando o couro das ancas, devoravam confiadamente os rebentões que a ponta dos terçados espalhava pelo chão.

Era raro e alarmante, em março, ainda se tratar de gado. Vicente pensava sombriamente no que seria de tanta rês, se de fato não viesse o inverno. A rama já não dava nem para um mês.

Imaginara retirar uma porção de gado para a serra. Mas, sabia lá? Na serra, também, o recurso falta... Também o pasto seca... Também a água dos riachos afina, afina, até se transformar num fio gotejante e transparente. Além disso, a viagem sem pasto, sem bebida certa, havia de ser um horror, morreria tudo.

[...] Vicente marchava através da estrada vermelha e pedregosa, orlada pela galharia negra da caatinga morta. Os cascos do animal pareciam tirar fogo nos seixos do caminho. Lagartixas davam carreirinhas intermitentes por cima das folhas secas do chão que estalavam como papel queimado.

O céu, transparente que doía, vibrava, tremendo feito uma gaze repuxada.

Vicente sentia por toda parte uma impressão ressequida de calor e aspereza.

Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro ainda escapou à devastação da rama; mas em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando os cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas. E o chão, que em outro tempo a sombra cobria, era uma confusão desolada de galhos secos, cuja agressividade ainda mais se acentuava pelos espinhos. [...]

(Raquel de Queiroz, *O Quinze*)

0-0) O romance *O Quinze* tem por trama acontecimentos ficcionais inspirados na grande seca que assolou o sertão nordestino em 1927. Com características nitidamente regionais, enquadra-se no ciclo do *Romance regionalista* da geração de 1930, cujo início se deu com a publicação, em 1927, de *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida.

1-1) O narrador onisciente, no romance *O Quinze*, relata a triste realidade do povo nordestino, simbolizado na personagem Vicente, que, embora grande proprietário de terras, é forçado a, em decorrência da seca, sair da sua terra de origem, em busca de melhores condições de vida no sul do país.

2-2) No trecho: “em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando os cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas”, a linguagem que descreve a paisagem estabelece, por analogia, uma identidade entre o elemento natural e o elemento humano.

3-3) Vicente e sua mulher Conceição são personagens que formam um par perfeito. O desfecho do romance se dá com o retorno dos dois para a zona rural, quando ocorre uma nova seca, cruel, como sempre, pois: “Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro ainda escapou à devastação da rama”.

4-4) Em: “O céu, transparente que doía, vibrava, tremendo feito uma gaze repuxada”, a autora se vale de uma comparação em que relaciona o céu e a alma ferida do sertanejo, que deixa sua terra em busca de uma nova vida na cidade grande.

GABARITO - VFVVFV

JUSTIFICATIVAS:

0-0) VERDADEIRA. Os romances regionalistas, do qual *O Quinze* faz parte, focam características e problemas referentes a determinadas regiões brasileiras, como a seca do Nordeste, por exemplo.

1-1) FALSA. A personagem Vicente não foi “um grande proprietário de terras” nem migrou para o Sul do país.

2-2) VERDADEIRA. Os cotos dos galhos das “pobres árvores” representam o mundo natural e, por analogia, remetem a membros humanos amputados, relacionando, assim, os dois mundos.

3-3) FALSA. Vicente e Conceição não eram casados e não formavam um par perfeito. Tampouco retornaram, juntos, à vida rural por ocasião de uma nova seca.

4-4) VERDADEIRA. No trecho citado, a autora compara o céu à alma ferida do sertanejo, que busca, fora de sua terra natal, meios de subsistência.

TEXTO 9

- Essa cova em que estás,
Com palmos medida,
É a conta menor
Que tiraste em vida.
- É de bom tamanho,
Nem largo nem fundo,
É a parte que te cabe
Deste latifúndio.
- Não é cova grande,
É cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.
- É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.
- É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.
- É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas à terra dada
não se abre a boca. [...]

(João Cabral de Melo Neto. *Morte e vida severina*.
Fragmento.)

TEXTO 10

Somem canivetes

Fica proibido o canivete
em aula, no recreio, em qualquer parte
pois em um país civilizado
entre estudantes civilizadíssimos,
a nata do Brasil,
o canivete é mesmo indesculpável.

Recolham-se, pois, os canivetes
sob a guarda do irmão da Portaria.

Fica permitido o canivete
nos passeios à chácara
para cortar cipó
descascar laranja
e outros fins de rural necessidade.

Restituam-se, pois, os canivetes
a seus proprietários
com obrigação de serem recolhidos
na volta do passeio, e tenho dito.

Só que na volta do passeio
verificou-se com surpresa:
no matinho ralo da chácara
todos os canivetes tinham sumido.

(Carlos Drummond de Andrade)

11. A partir da análise da temática dos dois poemas acima, avalie as proposições abaixo.

- 0-0) O poema de João Cabral é uma peça literária emblemática da luta que tem sido travada em relação às desigualdades sociais advindas da má distribuição na posse da terra.
- 1-1) Em *Somem canivetes*, Drummond, com fina ironia, admite que o uso do canivete é ‘indesculpável’, pois se trata de um país, “civilizado” e de estudantes, “civilizadíssimos”, “a nata do Brasil”.
- 2-2) No verso: “é uma cova grande para tua carne pouca”, a antítese reformula um conhecido provérbio popular.
- 3-3) João Cabral inspira-se nos padrões da poesia clássica. Drummond, ao contrário, reflete as pretensões estéticas da vanguarda modernista.
- 4-4) No poema de João Cabral, o suposto interlocutor é evocado explicitamente: as desinências verbais são indícios disso. Em Drummond, prevalece um discurso normativo: daí o predomínio do uso do imperativo.

GABARITO - VVFFV**JUSTIFICATIVAS:**

- 0-0) VERDADEIRA. O poema de João Cabral é uma peça de protesto contra as desigualdades sociais derivadas da má distribuição da posse terra no meio rural brasileiro.
- 1-1) VERDADEIRA. Predomina na primeira estrofe do poema um tom de evidente ironia.
- 2-2) FALSA. A retomada do ditado popular (A cavalo dado não se abre a boca) está nos versos seguintes e, não, nos versos citados.
- 3-3) FALSA. João Cabral não se inspira nos padrões da poesia clássica.
- 4-4) VERDADEIRA. João Cabral se dirige diretamente a seu interlocutor, e Drummond recorre a um discurso normativo; daí o uso do imperativo.

12. Se o nacionalismo constitui uma doutrina política que reivindica para os povos o direito de formar nações, e se nação pode ser compreendida, para além de seu sentido geopolítico, é possível falar de um sentido nacionalista em Ariano Suassuna. A partir disso, analise as afirmações abaixo sobre o autor e sua obra *Auto da Compadecida*.

- 0-0) Idealizador do Movimento Armorial, Ariano Suassuna propõe uma estética que faz dialogar o erudito e o popular, numa expressão que revela o caráter brasileiro.
- 1-1) *Auto da Compadecida* é uma peça nacionalista, pois seu personagem central, João Grilo, apesar de malandro, defende com afinco os valores nacionais brasileiros.
- 2-2) A peça de Ariano Suassuna dialoga com a comédia latina, a farsa medieval e a *commedia dell'arte*, gêneros teatrais populares, consagrados na história da cultura do Ocidente.
- 3-3) É flagrante em *Auto da Compadecida* o discurso católico, que nos faz crer na intervenção do sagrado para a salvação da vida do ser humano.
- 4-4) Ao fim da leitura de *Auto da Compadecida*, é possível reconhecer as bases da cultura nacional, conforme ideologia do autor: as expressões populares e seus valores simbólicos, e um forte sentimento religioso.

GABARITO: VFVVV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. *Auto da Compadecida* faz dialogar o erudito e o popular, numa expressão que, para o autor, constituiria o caráter nacional.
- 1-1) FALSA. João Grilo é uma personagem inspirada na tradição picaresca e não defende valores tidos como nacionais.
- 2-2) VERDADEIRA. Há uma intertextualidade na peça de Suassuna com a comédia latina, a farsa medieval e a *commedia dell'arte*.
- 3-3) VERDADEIRA. A Nossa Senhora intervém na salvação de João Grilo, o que revela um discurso de natureza católica.
- 4-4) VERDADEIRA. Identifica-se no *Auto da Compadecida* a interpretação de Suassuna da cultura nacional, em que se encontram expressões da cultura popular, com seus valores simbólicos, e um forte sentimento religioso.

13. Uma das características do gênero lírico é a síntese na expressão de um sentimento poético. Em sua linguagem, o eu lírico mais sugere um significado do que o explicita. A partir dessa afirmação, leia o poema abaixo e analise as proposições que a ele se referem.

TEXTO 11

Ainda vão me matar numa rua.
Quando descobrirem,
principalmente,
que faço parte dessa gente
que pensa que a rua
é a parte principal da cidade.

(Paulo Leminski)

- 0-0) O poema, apesar de pertencer ao gênero lírico, segue uma estrutura narrativa, na medida em que relata a morte de um sujeito que mora na rua.
- 1-1) A fim de deixar menos definidas suas referências, aquele que se manifesta no poema prefere, nos dois primeiros versos, adotar a possibilidade sintática de 'sujeitos indeterminados'.
- 2-2) Nos versos lidos, a palavra 'rua' extrapola o significado convencional de localização urbana para alcançar outros sentidos, dentre eles, o espaço público que congrega pessoas com sentimentos em comum.
- 3-3) No poema, é possível compreender que o eu poético sente a ameaça de morte, pois acredita que, no espaço público, as pessoas estão mais vulneráveis.
- 4-4) Se a rua pertence ao espaço público, e esse é o ambiente da interação e das relações de poder, pode-se interpretar, como atitude política, a postura de resistência que o eu poético assume.

GABARITO: FVVVV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) FALSA. O poema de Leminski não apresenta estrutura narrativa. O fato referido tem um caráter de conjectura, de hipótese, apenas.
- 1-1) VERDADEIRA. O eu poético não determina quem serão seus possíveis assassinos; daí o uso do sujeito indeterminado nos dois primeiros versos.
- 2-2) VERDADEIRA. No poema, a palavra 'rua' é plurissignificativa, podendo ser interpretada, também, como o espaço público que congrega pessoas com sentimentos em comum.
- 3-3) VERDADEIRA. No primeiro verso, o sujeito do poema deixa expresso que sua vida pode estar em risco, por ele fazer parte de um grupo de pessoas que se reúnem na rua com interesses comuns.
- 4-4) VERDADEIRA. É possível interpretar no poema uma postura política de resistência, considerando que a rua é o espaço da interação e das relações de poder.

14. Guimarães Rosa e Clarice Lispector apresentam em seus romances e contos certo interesse pela linguagem. O conto *A menina de lá* e o romance *A Hora da Estrela* não constituem exceção. Nesse sentido, analise as afirmações seguintes.

- 0-0) Em *A Hora da Estrela*, a autora demonstra intensa preocupação com a linguagem, quando atribui ao livro treze diferentes títulos, embora se tenha decidido pelo que hoje o identifica. Também reconhece que deve “falar simples para captar” a vaga existência da protagonista.
- 1-1) Rodrigo S.M, autor ficcional do romance *A Hora da Estrela*, ao criar a personagem feminina Macabéa, explicita a importância da palavra e confessa: “Assim é que essa história será feita de palavras que se agrupam em frases e destas se evola um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases.”
- 2-2) Coexistem em *A Hora da Estrela* dois discursos, o ficcional e o metaficcional. No entanto, Rodrigo S. M., narrador, autor textual e personagem, limita-se a criar Macabéa, sem discutir o próprio processo de criação da personagem.
- 3-3) Em *A menina de lá*, conto de *Primeiras histórias*, Guimarães Rosa também revela sua obsessão pela linguagem, quando cria uma personagem que faz uso da palavra de modo estranho, pois, quando as seleciona, cria uma nova realidade. Assim, as palavras de Nininha assumem novos sentidos, mágicos e inusitados.
- 4-4) Guimarães Rosa, em *A menina de lá*, inventa uma história e ao mesmo tempo discute o uso da linguagem da protagonista, a qual, tanto quanto ele próprio, cria neologismos como: “Ele xurugou?” e frases poéticas tais como “O passarinho desapareceu de cantar”, ou ainda “A gente não vê quando o vento se acaba...”.

GABARITO: VVFVV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. O número de opções para o título da obra bem como a escolha de expressões mais exatas demonstram a preocupação da autora com a linguagem.
- 1-1) VERDADEIRA. Rodrigo S.M é autor ficcional, narrador e personagem do romance *A Hora da Estrela*. Ao criar a personagem Macabéa, deixa clara a importância que dá à linguagem.
- 2-2) FALSA. Rodrigo S. M. não apenas cria a personagem Macabéa como também discute o próprio processo de sua criação.
- 3-3) VERDADEIRA – As afirmações são exatas, tanto no que se refere a Guimarães Rosa quanto às que se referem a Nininha.
- 4-4) VERDADEIRA. É conhecida a preferência de Guimarães Rosa por criar neologismos ou subverter o modo corriqueiro de se dizer as coisas. Rosa transfere essa característica para sua personagem.

- 15.** *Mensagem* foi o único livro que Fernando Pessoa publicou em vida. Nele, estão reunidos poemas de caráter nacionalista, que compõem uma unidade significativa. Sobre essa obra e seu autor, analise as afirmações abaixo.
- 0-0) *Mensagem* é uma obra que trata do caráter heroico do povo português e está composta em versos regulares. Dessa forma, é possível classificá-la como uma epopeia.
- 1-1) Fernando Pessoa era adepto do sebastianismo e evocou o rei D. Sebastião em seu livro, no afã de transformar Portugal no Quinto Império, o que revela o sentimento monárquico do poeta português.
- 2-2) Em *Mensagem*, Fernando Pessoa deixa claro seu nacionalismo fervoroso, pois acreditava que Portugal pudesse voltar a ser o grande império de outrora, exercendo seu poder político-econômico sobre o mundo.
- 3-3) *Mar Português* é um dos poemas presentes na obra em análise. Nele, o poeta personifica o mar, que há de reconhecer a disposição dos portugueses para enfrentar todos os tipos de revezes, no ideal de conquistar as terras do além-mar.
- 4-4) Nos versos de *Mensagem*, pode-se perceber que a Pátria é de natureza espiritual. Pessoa procura fazer renascer Portugal através dos mitos nacionais, particularmente o da Saudade, “sangue espiritual da Raça”.

GABARITO – FFFVV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) FALSA. Apesar de apresentar traços épicos, a obra de Pessoa em foco não constitui uma epopeia.
- 1-1) FALSA. O poeta português nem era adepto do sebastianismo nem apresentava desejo de ver Portugal como o Quinto Império.
- 2-2) FALSA. Pessoa não apresentou em seus poemas um discurso nacionalista fervoroso, com a ideia de transformar Portugal no Quinto Império.
- 3-3) VERDADEIRA. Em *Mar Português*, o sujeito lírico invoca o mar para declarar que os portugueses enfrentaram todos os revezes para conquistar as terras do além-mar.
- 4-4) VERDADEIRA. Em *Mensagem*, Pessoa se vale dos mitos nacionais para mostrar que a Pátria é um conceito de natureza simbólica e espiritual.

- 16.** Em Portugal, a crítica social é realizada, dentre outros, por dois grandes ficcionistas: Eça de Queirós e José Saramago. Ambos, em diferentes momentos, abordam problemas semelhantes. Sobre os autores e as obras referidas abaixo, analise as proposições seguintes.
- 0-0) A ficção de Eça de Queirós revela a atitude de um pensador liberal que critica a falsa moral burguesa, tal como no romance *O Primo Basílio*, quando Luísa sofre mais por ter que garantir o sigilo do adultério do que por trair o marido.
- 1-1) Eça de Queirós foi muito questionado, em vida, pelo modo crítico como, em suas obras, enxergou e revelou a sociedade portuguesa, sobretudo a lisboeta da segunda metade do século XIX.
- 2-2) A crítica à família burguesa e o triângulo amoroso, presentes no romance de Eça de Queirós, *O Primo Basílio*, revelam a forte influência exercida por Flaubert, em *Madame Bovary*, sobre o ficcionista português.
- 3-3) Em *O ano da morte de Ricardo Reis*, José Saramago tece críticas fortíssimas ao regime político português, quando recria o personagem nomeado no título do romance. Na ficção de Saramago, Ricardo Reis, republicano de formação clássica, sofreu perseguição política injustificada assim que regressou do Brasil, após ter recebido telegrama do heterônimo Alberto Caeiro.
- 4-4) Com discursos que se assemelham pela ironia contundente, tanto Saramago, no século XX, quanto Eça de Queirós, no século XIX, retrataram a sociedade de seus respectivos tempos, revelando o comportamento nada edificante que ela exibia.

GABARITO: VVVFV

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) VERDADEIRA. A obra realista de Eça de Queirós faz severas críticas à falsa moral burguesa dos portugueses do século XIX.
- 1-1) VERDADEIRA. Pelas suas críticas à falsa moral burguesa, Eça de Queirós foi muito criticado em vida.
- 2-2) VERDADEIRA. *Madame Bovary*, de Flaubert, considerado pela crítica como o primeiro romance realista na Europa, exerceu grande influência no escritor português em questão.
- 3-3) FALSA. O retorno de Ricardo Reis a Portugal se deve ao telegrama que havia recebido de outro heterônimo, Álvaro de Campos.
- 4-4) VERDADEIRA. Os dois autores em foco retrataram criticamente a sociedade portuguesa de seus respectivos tempos.